

A L M A D I N A

A QUESTÃO DA POBREZA

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

26.05.2025

A pobreza extrema é hoje sem dúvida o maior problema com que muita gente se confronta durante a sua vida. Constitui uma ameaça à segurança física individual e colectiva das comunidades, tendo-se já transformado este flagelo num enorme escândalo no seio da Humanidade.

O pobre que vive numa comunidade rica cujos membros não respondem ao seu grito de fome dando-lhe algo, e proporcionando meios para desenvolver algum meio de subsistência para que assim possa viver livre e com alguma dignidade, sente-se excluído e privado, sendo deste sentimento de exclusão que resulta o ódio nessa comunidade e nos seus membros.

Muitos dos crimes cometidos por certos indivíduos devem-se à pobreza, pois quando o pobre sente que é um desterrado, aumenta o seu ódio contra o rico que detém parte significativa do dinheiro que por direito lhe devia pertencer.

E a maioria das revoluções que ocorreram, e quiçá continuam a ocorrer um pouco por todo o Mundo, decorrem da pobreza e do facto de os pobres sentirem que foram relegados ao esquecimento.

Mesmo no cenário internacional facilmente se percebe que a maior parte das guerras se devem a agressões baseadas na hostilidade, na ambição territorial ou na tendência hegemónica. Mas também fica a dever-se em grande medida ao desenvolvimento fragmentado entre e dentro das nações, as chamadas assimetrias regionais, e ao facto de alguns Estados desejarem garantir o bem-estar e a prosperidade dos seus povos através da expansão, e também da elevação do padrão económico a fim de encontrar para os seus pobres os meios de sobrevivência.

Com a instituição do Zakaat, o Isslam pretende dar solução ao problema da pobreza, da fome, e da exclusão, e proporcionar às classes desfavorecidas na sociedade algo que satisfaça as suas necessidades por forma a tornar as pessoas auto-suficientes. Isto porque a pobreza e a fome podem levar a que elas ajam de forma menos digna, vendendo a sua honra e mesmo a sua religião, tornando-se assim facilmente vulneráveis à corrupção.

E hoje apesar de todo o progresso que o Mundo conhece, a maior parte dos países isslâmicos e do chamado III Mundo, conhecidos como países subdesenvolvidos, vivem abaixo do nível de pobreza absoluta, particularmente aqui, em África.

Estas situações difíceis vividas pelas pessoas, propiciaram condições aos missionários de inúmeras seitas religiosas espalhadas pelo Mundo fora, uma grande oportunidade de achincalhar, ridicularizar e humilhar os seguidores do Isslam, tirando-os da luz, para as trevas de outras crenças. E os que são vítimas da pobreza tornaram-se pêscoço para os movimentos de gente perversa e das forças anti-isslâmicas.

Esta situação impõe que os muçulmanos façam algo a fim de estabelecerem o sistema justo de Zakaat, em conformidade com os ensinamentos do Isslam, para assim conseguirem estender a mão de ajuda e apoio às classes pobres da sociedade isslâmica, salvando-as da situação precária em que vivem, elevando o seu nível de vida, e proporcionando-lhes meios condignos de vida.

A chamada economia global está a criar riqueza sem precedentes, já que o Mundo produz comida suficiente, capaz de proporcionar 1,5 kg de alimentos diariamente a cada um dos seus habitantes, portanto mais do que aquilo que cada um necessita para viver. É difícil explicar as razões para que mesmo havendo tanta riqueza, ainda haja tanta fome e pobreza extrema no Mundo.

A maior ameaça à paz e à democracia no Mundo, deriva do desequilíbrio sistemático, das injustiças na economia global e das instituições que lidam com estas questões.

A pobreza extrema mata actualmente mais de 50.000 pessoas por ano. Largas centenas de milhões de pessoas vivem na pobreza, sendo que a maior parte delas luta por sobreviver com menos de 1 dólar por dia.

A chamada globalização económica trouxe benefícios materiais para alguns, mas lançou muitos outros para a carência e privação extremas. Mais de 1 bilião de pessoas ainda carece de água potável.

Os pobres sofrem as consequências da violência em todas as suas formas como a degradação do ambiente e os conflitos armados. Aos pobres recusa-se cruelmente o acesso às necessidades humanas mais básicas como a comida, o abrigo e os cuidados de saúde mais básicos. Impedem-lhes o acesso à educação que é essencial para quebrar o ciclo de pobreza.

Fala-se muito da pobreza e da necessidade de combatê-la, mas muitos desconhecem a sua natureza complexa e multifacetada, as suas causas e as injustiças globais à sua volta. Este malogro revela a ausência da cultura de solidariedade, assim como as relações internacionais muitas vezes baseadas num pseudo-pragmatismo defendem, mas que na prática estão destituídos de qualidades éticas e morais.

A ONU já várias vezes advertiu que a pobreza e a falta de educação estão a criar em quase metade da população mundial jovem com menos de 25 anos de idade, uma nova geração de jovens marginalizados.

Ainda segundo este organismo internacional, existem no Mundo mais de 200 milhões de jovens com idades entre os 15 e os 24 anos, vivendo na pobreza. Destes, mais de 130 milhões são iletrados, cerca de 88 milhões são desempregados. A estes números acresçam-se os largos milhões de seropositivos, a principal causa da morte nesse grupo etário.

De acordo com números publicados nos primórdios deste século pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) em Genebra, o desemprego global na juventude tende a aumentar a cada ano que passa.

Por seu lado, dados do UNICEF revelam que milhões de crianças abaixo dos cinco anos de idade morrem de fome, com doenças não só evitáveis, mas também curáveis. Isto significa que diariamente morrem dezenas de milhares de crianças devido à mal-nutrição e outros males evitáveis, enquanto mais de uma dezena de milhões de crianças não frequentam escolas.

E tudo isto continua a acontecer nos países pobres, que incluem naturalmente os países islâmicos, pois nos países ricos, as crianças morrem de obesidade e fartura.

As crianças são o nosso futuro, pois herdarão o que nós vamos deixar e criar para elas durante a nossa vida, seja isso bom ou mau. Além da pobreza material, também existe a pobreza espiritual que pode vir a ser mais perigosa que a pobreza material.

As opções que fazemos podem mudar a face da Humanidade e levar-nos para metas aceitáveis da paz global, segurança económica e humana, e ao maior bem da Humanidade: a saúde.

A erradicação da pobreza exige uma atenção urgente, pelo que aplicação do sistema de Zakaat pode mudar esta situação, assim como aconteceu no passado glorioso da Era Islâmica.